



Contemporânea

Contemporary Journal
3(10): 18068-18088, 2023
ISSN: 2447-0961

Artigo

CICATRIZES DA PANDEMIA: NOVOS OLHARES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

PANDEMIC SCARS: NEW LOOKS AT SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

DOI: 10.56083/RCV3N10-077

Recebimento do original: 15/09/2023

Aceitação para publicação: 16/10/2023

Rosinei Stupp

Licenciada em Educação Física

Instituição: Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Endereço: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130, Petrópolis, Caxias do Sul – RS, CEP: 95200-000

E-mail: rstupp@ucs.br

Rochele Rita Andreazza Maciel

Doutora em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Instituições: Universidade de Caxias do Sul (UCS), Colégio São José Caxias

Endereço: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130, Petrópolis, Caxias do Sul – RS, CEP: 95200-000

E-mail: rramacie@ucs.br

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo abordar alguns aspectos reflexivos que mostram as cicatrizes deixadas pela pandemia do COVID 19 nos estudantes nos anos de 2020 a 2021 a fim de discutir os desafios enfrentados na prática pedagógica durante as aulas de educação física, através do ensino remoto e híbrido. Fortalecendo um elo entre professor e aluno, mostrando que é possível sim trabalhar com aulas diferentes onde todos se sintam bem e aprendam juntos nessa troca de experiência. Desse modo, alguns objetivos a) tomar conhecimento da realidade de cada aluno; b) quais os acessos às tecnologias que cada um tem disponível; c) dar apoio aos alunos, investigando e acompanhando as mudanças nas emoções dos mesmos; d) oferecer aulas dinâmicas e descontraídas para juntos enfrentarmos esse momento. Essa pesquisa foi realizada através da metodologia qualitativo-descritiva, por meio de relato de experiência, fazendo uso da análise bibliográfica para este fim. A técnica utilizada foi à observação participante. As reflexões a partir da análise asseguram que há



vários desafios a serem vencidos, a presença do professor é de grande importância na vida desses adolescentes para dar suporte, cada adolescente/aluno contém a sua história e nós professores temos a responsabilidade de mostrar o caminho e só conhecendo a cada um podemos fazer a intervenção adequada. Temos certeza que aprendemos e continuaremos aprendendo muito, mesmo com estes tempos pelo qual estamos passando, com cuidado e respeito vamos mais longe trabalhando os aspectos que envolvem a saúde e bem-estar de todos a fim de promover a socialização e uma rotina saudável na vida diária.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Adolescentes, Pandemia.

ABSTRACT: The present study aims to address some reflective aspects that show the scars left by the COVID 19 pandemic in students in the years 2020 to 2021 in order to discuss the challenges faced in pedagogical practice during physical education classes, through remote and hybrid teaching. Strengthening a link between teacher and student, showing that it is indeed possible to work with different classes where everyone feels good and learns together in this exchange of experience. Thus, some objectives a) to become aware of the reality of each student; b) what access to the technologies each one has available; c) to provide support to the students, investigating and accompanying the changes in their emotions; d) to offer dynamic and relaxed lessons to face this moment together. This research was carried out through qualitative-descriptive methodology, through experience reporting, making use of bibliographic analysis for this purpose. The technique used was for participant observation. The reflections from the analysis ensure that there are several challenges to be overcome, the presence of the teacher is of great importance in the life of these teenagers to provide support, each teenager/student contains his story and we teachers have the responsibility to show the way and only knowing each one can make the appropriate intervention. We are sure that we learn and will continue learning a lot, even with these times we are going through, with care and respect we go further working the aspects involving the health and well-being of all in order to promote socialization and a healthy routine in daily life.

KEYWORDS: Physical Education, Teenagers, Pandemic.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



1. Introdução

Atualmente a prática de atividade física vem sendo um grande problema no cotidiano escolar. Desse modo, percebe-se que a Educação Física escolar possui o papel de oferecer aos estudantes da educação básica a possibilidade de serem motivados a realizar atividades físicas, passando aos alunos o conhecimento sobre a importância no que diz respeito à saúde. Diante disso, desde o início do ano escolar de 2020 esse aspecto foi intensamente afetando a vida de todos nós mudando a rotina das escolas de uma hora para outra: o medo se alastrou na sociedade, as portas das escolas se fecharam sem perspectivas de reabertura. Era a chegada de um inimigo totalmente invisível, nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de COVID-19, que devastou os sonhos, as alegrias, a ânsia de experiência de um novo ano escolar.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2021), a COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo Corona vírus, recentemente descoberta e que, em dezembro de 2019, causou um surto na cidade de Wuhan, na China, espalhando-se, posteriormente, pelo mundo, devido ao seu alto contágio, gerando uma pandemia. Entre fevereiro e março de 2020, a doença chegou ao Brasil e logo as autoridades decretaram estado de emergência, conforme a portaria nacional N. 1881 de 3 de fevereiro de 2020, publicada no Diário Oficial da União. Essa portaria objetivou criar medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública.

Fizeram parte desse contexto muitas portarias e decretos para o cuidado com a vida humana e, no fim de setembro de 2021, as autoridades do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio do Decreto estadual N. 55.465ii, de 5 de setembro de 2021, liberaram a reabertura das escolas. Entretanto, medidas de segurança e saúde foram essenciais para garantir a permanência das crianças dentro das escolas. No âmbito desta pesquisa, a escola é da rede pública de ensino do município de Caxias do Sul-RS. Essa



instituição de ensino oferta a Educação Básica nos cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. A escola não possui os moldes militares com protocolos rígidos, mas com princípios a seguir. Não houve mudanças no regimento da escola. A escola conta com 980 alunos matriculados, sendo 289 nas Séries Iniciais, 335 nas Séries Finais do Ensino Fundamental e 356 no Ensino Médio. Nos turnos da manhã com Ensino Fundamental 6º ao 9º ano e Ensino Médio, no turno da tarde com Ensino Fundamental do 1º ao 7º ano e a noite com ensino Médio. No ambiente educativo a Escola está sempre aberta às mudanças para atuar de forma dinâmica e criativa para enfrentar as constantes transformações da sociedade, contando sempre com a colaboração de todos para que haja harmonia na escola.

Desse modo, esse trabalho caracteriza-se como qualitativo-descritivo, desenvolvendo-se por meio de relato de experiência que objetiva descrever a experiência vivenciada durante a participação no programa de residência pedagógica¹, usando-se de análise com revisão bibliográfica para este fim. A técnica utilizada foi a observação participativa e a escuta atenta durante as experiências práticas nas aulas de educação física. De acordo com Marconi e Lakatos (2002), essa técnica de observação informal permite que o pesquisador registre fatos da realidade de forma ocasional, sem a necessidade de ter um planejamento ou controle previamente elaborados. Nessa perspectiva de estudos, experiências e observações a partir da prática pedagógica realizada nas aulas de educação física, de uma turma de primeiro ano do Ensino Médio noturno, na Escola Estadual de Ensino Médio Alexandre Zattera², localizada na Rua Romano Zattera, 1077 Bairro Desvio Rizzo em

¹ O Programa de Residência Pedagógica, é uma das ações articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

² A escola Alexandre Zattera é uma escola Cívico Militar, mas não nos moldes militares, tem seus princípios a seguir sem protocolos rígidos, não houve mudanças no regimento escolar.



Caxias do Sul RS, durante o mês de abril a dezembro do ano de 2021, enquanto ocasionada pelo COVID-19. Dentre paralisações, retornos gradativos e a volta presencial das aulas com preocupações e inúmeras reflexões, o que fazer? Como agir durante a situação para tranquilizar tanto as famílias como os estudantes que jamais passaram por tal situação. Nesse sentido, através do referencial bibliográfico trago nesse estudo objetivo de mostrar como é possível trabalhar e oportunizar aos alunos aulas descontraídas onde todos participem e aprendam novos conhecimentos nas aulas de educação física.

2. Das Cicatrizes as Amarras das Atividades Físicas

O grande impacto que a pandemia causou está refletindo na vida dos estudantes e vamos conviver com esse fantasma por muito tempo. O afastamento das pessoas causando muitos problemas de saúde em toda a população e nos estudantes não poderia ser diferente, a falta do convívio com os amigos o distanciamento, o afastamento das salas de aula vem gerando e provocando sérios problemas de saúde entre os adolescentes, depressão, ansiedade, desanimo, problemas que talvez demore a ser resolvido, pois estamos passando por um momento atípico, isso afeta os grupos de adolescentes de toda a sociedade, mas os que mais sofrem são os que apresentam maior vulnerabilidade social, o porquê de tudo isso está nas diferenças sociais, ninguém passa pelos problemas dos outros, podemos estar no mesmo barco mas não estamos na mesma tempestade, os grupos de adolescentes da classe média a alta participam de clubes ou tem seus próprios personal trainer, tem a psicóloga da família, tem os familiares para ajudar tem vários recursos a procurar e de algum modo continuaram treinando ou praticando seus esportes, o jovem é um conjunto de potencialidades e riscos, dependendo do ambiente onde vive. Nossos alunos de classe baixa não têm muitos recursos e muito menos acesso a qualquer



tipo de esporte de boa qualidade onde possam ser ajudados, é aí que entra a falta da escola, pois são nessas horas que procuram os professores e nós temos a responsabilidade de mostrar o caminho para esses alunos que nos confiam os seus problemas diários, a nossa realidade é essa nem todos têm suporte e apoio em casa. E a falta das aulas de educação física, falta dos professores incentivando todos os dias a buscarem esportes ao ar livre onde de alguma forma todos possam praticar buscando uma melhor qualidade de vida fez muita diferença na vida desses adolescentes.

Fala de alunos entre os intervalos ou durante as aulas práticas que tivemos durante esse ano onde me aproximei e mostrei a eles que podiam contar comigo se precisassem de ajuda: Sora, eu quero ser agiota, não quero continuar estudando, meu tio possui várias armas e é agiota e nunca estudou. Relato de um aluno de uma periferia da cidade.

Prof. Eu não posso continuar estudando, tive uma filha e tenho que cuidar dela, não tenho com quem deixar para continuar os estudos, engravidei durante a pandemia. Relato de uma aluna durante as aulas práticas.

Professora! Eu não estou conseguindo prestar a atenção e nem participar de todas as aulas, estou trabalhando durante o dia e para vir às aulas à noite está sendo muito difícil. Relato de aluno durante as aulas práticas.

Sora! Eu não estou passando por uma fase muito boa, moro com minha mãe e meu padrasto e não me dou muito bem com ele, e terminei meu relacionamento e não estou vendo sentido na vida. Relato de um aluno via rede social.

Professora! Posso ficar sem fazer as aulas de educação física hoje? Não estou me sentindo muito bem tenho brigas constantes com minha mãe, moro com ela e meu padrasto e agora ela está grávida e os problemas só pioraram, às vezes venho para a escola só para distrair. Relato de aluna durante as aulas.



Nesse sentido, busco aqui discutir a relevância da educação física dentro e fora da escola trabalhando os aspectos que envolvem a saúde e bem-estar de todos a fim de promover a socialização e uma rotina saudável na vida diária.

3. As Cicatrizes nas Aulas de Educação Física no Ensino Remoto e Híbrido

Os alunos voltaram mais desanimados para as escolas, sem vontade de estudar, sem se quer ter um olhar para o futuro. Por outro lado, gritam por mudanças por uma educação que chamem eles a olhar com mais amor à figura escola e não um simples passa tempo ou um encontro com os amigos, ir à escola por obrigação.

É hora de fazer mudanças apostar em aulas criativas e diferentes e não falo só de aulas de educação física e sim de todos os conteúdos, trabalhar as mais diversas formas de ensinar, onde todos se sintam envolvidos e motivados a participar com mais animo, levar para praticas além da sala de aula, mostrar o que temos no mundo dos esportes, por exemplo, nas maiores modalidades e maneiras de ensinar e aprender. As mudanças são nítidas na vida desses adolescentes desde o inicio da pandemia, ficaram sem reuniões de amigos, sem contato com a escola e seus colegas, muitos tiveram que trocar de escolas e quantos nesse meio que infelizmente perderam pessoas próximas tudo isso tocou forte no sentimento dos alunos.

Afetou ainda mais para as meninas, onde muitas delas começaram a participar mais dos deveres da casa e ajudar a cuidar dos irmãos, com as mudanças que tivemos muitos pais foram obrigados a deixar os filhos menores em casa e isso sobrecarregou os mais velhos onde assumem as tarefas, e como essas meninas vão conseguir prestar atenção em uma aula online quando se tem muitos afazeres de casa, e assim brota cada vez mais



a desmotivação e falta de interesse em fazer trabalhos e assistir uma aula direito.

Se acreditarmos que a educação exerce forte influencia nas transformações da sociedade, então acreditamos que a educação reforça a capacidade critica do individuo e atesta o grau de desenvolvimento desta mesma sociedade (**DIAS; PINTO, 2019**). A nosso ver, com inteligência, integridade, competência e planejamento, podemos aprender com essa crise e, futuramente, transformar a sociedade, formar cidadãos conscientes, e melhorar a Educação no Brasil e no mundo.

A educação não é mais a mesma, temos três fases da educação: antes pandemia, durante pandemia e a pós-pandemia, cabe a nós os profissionais e futuros profissionais da educação lutar para mudar essa volta às escolas, buscar ajudar cada aluno no seu jeito e ver onde podemos ajudar em tudo que tiver ao nosso alcance. Podemos afirmar sem sombra de duvidas que as cicatrizes foram grandes na vida dos estudantes com a paralisação das aulas foi feito o melhor que tinha para se fazer no momento, então agora vamos correr atrás do prejuízo aprendendo a lidar com isso e buscar alternativas para fazer a mudança na vida escolar. Buscar conhecer a realidade de cada família, saber até onde vai o conhecimento e alcance da tecnologia dentro de casa, dar apoio aos alunos investigando e acompanhando as mudanças das emoções, oferecer aulas bem dinâmicas para que sintam prazer em ali estar novamente.

Trabalhar essa volta às aulas presenciais, pensando em soluções para cativar esses alunos, para que compreendam que a educação é a base de tudo, fazer com que eles se sintam animados para participar, cada um no seu tempo ajudando a encarar esse momento trabalhando o lado emocional de cada um e caminhar um dia pós outro para enfrentar a preocupação como que ficará para trás em termos de aprendizagem. Muitos dos alunos estão falando em desistir de estudar, afirmando que precisam trabalhar e que não estão dando conta de trabalhar de dia e estudar a noite, e falam também em



não tentar fazer o ENEN, afirmam que não é só questão de acesso a internet, mas a falta de tempo e por não saber se querem continuar estudando. Está visível que precisamos de mudanças urgentes na nossa educação brasileira, buscar entender a realidade de cada um para trabalhar mudanças levando mais entusiasmo e alegria em estar ali na sala de aula. Nas aulas de educação física a palavra do momento é transformação, se não tem como trabalhar nos ginásios e lugares maiores, vamos adaptar materiais e trabalhar na sala de aula, vamos sair porta a fora e levar esses alunos a vivenciar e ver a educação física com outros olhos, tirar da cabeça das pessoas que educação física é vista como um segundo recreio o tão chamado (largo bol onde o professor larga uma bola de futebol para os meninos e uma de vôlei para as meninas). A educação física vai muito além disso, fazer com que nossos alunos criem hábitos saudáveis que vejam a educação física como uma linguagem de nosso corpo como meio de expressão e comunicação.

Apresentarei através desse artigo os trabalhos que desenvolvi durante os meses que voltaram as aulas presenciais, levando os alunos a refletir melhor e conhecer na pratica algumas modalidades que ainda não vivenciaram e afirmaram não ter conhecimento. Vamos começar dando uma volta logo ali nas olimpíadas já que esse ano é o ano dos jogos olímpicos, e paraolímpicos, apresentando para eles temas relacionados às olimpíadas trabalhando diferentes modalidades como; atletismo, vôlei, danças, lutas, remo, canoagem, e jogos adaptados, mostrar a importância da educação física na vida dos alunos que não é menos importante que as outras disciplinas e tem o dever de proporcionar conhecimento nos diferentes temas da cultura corporal, levar os alunos a vivenciar algo novo fora da sala de aula.

Trabalhar as paraolimpíadas com eles um assunto não muito abordado que os alunos têm pouquíssimo conhecimento, fazer com que eles sintam se envolvidos e passam a conhecer melhor e entender as diferenças que temos. O nosso esporte é tão amplo não podemos continuar só no futebol, o Brasil



não é só o País do futebol e sim o Brasil das diversidades, fazer com que os alunos vejam com outros olhos os esportes e que com força de vontade e adaptando a gente consegue sim praticar e aproveitar o que cada um tem de melhor.

Se nossos governantes pensassem mais em formar cidadãos do bem implementando mais aulas de contra turno, ou apostando mais em projetos voltados para os adolescentes de todas as classes onde tivessem mais estímulos para praticar esportes ou até mesmo um reforço escolar, com certeza nosso Brasil ia ter outra cara. O melhor investimento é aquele feito na aprendizagem nos estudos para os estudantes se tornarem adultos que saibam valorizar suas conquistas e culturas, que sintam vontade de estudar e pensar em um futuro melhor e de qualidade e não estudar por obrigação e sim por amor.

Todas as aulas trabalhadas foram bem aceitas, as experiências aqui trocadas foram as melhores. Aulas vivenciadas e bem aceitas por todos os alunos, no primeiro dia de aula presencial para conhecer melhor os alunos usei a dinâmica da caixa de presente, vou deixar como anexo no final do trabalho, para as aulas de atletismo, trabalhamos a corrida de revezamento e corrida com obstáculos, no final com direito a medalhas e um sorvete seco colorido simbolizando o buque de flores das olimpíadas, nessa pratica usei como bastão o rolo de papelão que vem dentro do plástico filme usado na cozinha de casa, as medalhas impressas em papel A4 e colado em um papelão para ficar firme e um fio de linha para pendurar no pescoço dos atletas, medalhas de 1º, 2º e 3º lugar escrito olimpíadas do Zattera, o objetivo é a socialização, envolvimento de todos e que entendam que o importante não é competir e sim participar.

Seguindo com o atletismo trabalhamos com o arremesso de peso e lançamento de disco, para essas práticas, confeccionei em casa os pesos com um punhado de pó de pedras e sacolinhas plásticas e muita fita em volta, assim fizemos uma aula divertida e com materiais que podem ser feitos em



casa, para a prática de lançamento de disco, adaptamos com pratinhos de plástico e CD deu muito certo e foi divertido com a participação de todos. Um esporte que pode ser praticado por um grupo de amigos no campo da comunidade ou no pátio de casa, e cada um confeccionando seu material e fazendo vivências saudáveis para a socialização dos adolescentes.

Para trabalhar com o tema das Paraolimpíadas trabalhamos o vôlei sentado adaptado dentro da sala de aula e nossa rede foi as mesas da sala, lembrando que se for praticado em uma quadra ou campinho da comunidade pode ser usada uma corda como rede, as regras que devem estar sentados com as nádegas no chão esse jogo disputam pessoas com deficiências de membros inferiores, esse jogo foi uma experiência/ vivência para que esses alunos adolescentes entendam que é possível sim adaptar um jogo onde todos possam jogar e se divertir quando temos em nosso meio um amigo ou pessoas da família com alguma deficiência. Trabalhamos também com o tênis de mesa que os atletas participantes são cadeirantes, as raquetes foi um marceneiro voluntário que confeccionou e me presenteou com as mesmas, as bolinhas para não comprar usei as de desodorante roll on, também adaptamos na sala com seis classes, o jogo foi aceito e divertido, assim os alunos vivenciaram como é um jogo adaptado, lembrando que se for fazer esse jogo em casa com os amigos e familiares, pode ser usada a mesa de casa e as raquetes pode ser confeccionada de papelão. Vivenciamos uma aula para pessoas com deficiência visual, usando um pedaço de pano como venda para os olhos, vendados eles caminhavam pela sala de aula e com uma música no fundo, quando parava a música todos paravam e conversavam aleatoriamente com os colegas para descobrir quem estava próximo, voltando a música continuavam a caminhar pela sala. No final da vivência fiz perguntas de como foi a vivência com os olhos vendados? O que sentiram? Qual o maior obstáculo? Respostas: a dificuldade em se locomover no espaço; o medo de se bater; muita aflição e desespero, sentindo-se na escuridão total. A dificuldade de locomoção em todas as experiências. E



pontos positivos que tudo pode ser executado desde que planeje e o faça com amor, adaptando os materiais e espaços, assim todos podem participar sem existir exclusão na sala de aulas ou na roda de amigos.

Na prática adaptada proporcionada aos alunos também na sala de aula vivenciamos um jogo de goalball. O objetivo desse jogo é mostrar o valor da equidade, onde nos devemos se por no lugar do outro e adaptar e não excluir, assim foi proposto a eles a vivência desse jogo para entenderem que o fato de ter uma deficiência ou outra não lhes dá à incapacidade de tudo, claro que a deficiência impede de desenvolver alguns movimentos, mas cada pessoa carrega com si um potencial gigantesco que pode ser desenvolvido possibilitando muitas descobertas. Quem pratica esse jogo são deficientes visuais, o jogo exige níveis de consciência tátil, auditiva e espacial, com os olhos vendados três jogadores e um goleiro de cada time fizeram essa vivência, tentar fazer o gol na goleira dos adversários onde a bola tinha que quicar uma vez na quadra do adversário para depois entrar no gol usando uma bola de futebol de 5 com o guizo dentro, mais uma prática adaptada e que teve 100 por cento de participação dos alunos presentes. Na prática de futebol de 5 usamos a bola com guizo a vivência foi em duplas, um aluno vendado e outro sem a venda, adaptamos na sala de aula onde o aluno com a venda ia conduzindo a bola com a ajuda do colega que estava sem a venda, esse dava coordenadas como: para esquerda, direita, para frente e o chute a gol, depois trocava de lugar as duplas até todos vivenciar.

Essas vivências foram de grande valia e conhecimento para esses alunos, onde comentaram que jamais imaginavam que era tão difícil ficar com os olhos vendados sem saber onde estavam e como chegar ao objetivo que ali seria fazer o gol, mesmo escutando o barulho da bola e tendo conhecimento do espaço acharam difícil, questionaram de quão forte e iluminados são as pessoas com deficiências por irem em frente em busca de algo que lhes proporcionem alegrias de conviver e socializar com pessoas as



vezes iguais ou totalmente diferente deles. E o quanto foi desesperador ficar com os olhos vendados por alguns minutos.

Elas “aprenderão o mesmo que todas as demais crianças e receberão a mesma preparação” (VIGOTSKY, 1989, p.181).

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008, p.1).

Para comemorar a data de sete de setembro elaborei duas atividades com os alunos, a primeira foi com balões cheios e das cores da bandeira do Brasil e dentro desses balões questões relacionadas à data de sete de setembro, cada um dos participantes com um balão amarrado no tornozelo protegia o seu enquanto tentava estourar o do colega, quem tinha o balão estourado respondia a questão que estava dentro, para a segunda atividade fiz impressões de duas bandeiras do Brasil e formado duas filas de alunos onde os primeiros da fila estavam com as bandeiras na mão, iam até um determinado ponto marcado marchando largavam a bandeira e voltavam correndo e tocava na mão do próximo colega que ia correndo e voltava com a bandeira marchando, e assim até que todos os alunos participassem. Observação: só marcha quando está com a bandeira na mão. Nessa atividade lembraram os acontecimentos do sete de setembro, se movimentaram pelo pátio, correram e marcharam, socializaram entre colegas.

Como estamos no Rio Grande do Sul, comemoramos o mês da revolução Farroupilha e com isso a semana Farroupilha que é muito festejada pelos Gaúchos em todos os cantos, com isso elaborei brincadeiras mais antigas para trabalhar nessa semana, adaptamos na sala de aula o Fut pneu, com um pneu de carro encostado na parede os alunos tinham três chances para fazer gol, quem mais acertava ganhava o jogo. Lembramos também o jogo de bochas, mas como teve que ser na sala de aula adaptamos com o



para que tudo saísse perfeito. Foi uma aula diferente onde os participantes ficaram muito interessados pela modalidade e amaram a experiência.

Dos 14 alunos que participaram só um conhecia o projeto e já tinha praticado remo e canoagem, nesta vivencia, notou-se no rosto de cada participante a felicidade de ali estar e ter esse conhecimento, alguns já buscaram informações de como participar das praticas que o projeto desenvolve e todos gostaram e praticaram o exercício proposto pedindo para voltar mais vezes. Um dos alunos já ficou interessado e buscou saber se podia voltar e praticar com os pais e que gostaria de praticar pelo menos duas vezes na semana já que não tem custo e ele tem esse tempo livre entre o trabalho e os estudos. Outro aluno relata que é importantíssimo para ele ter esse acesso, pois se tivesse que pagar ele não conseguia praticar o esporte e nem ia ter chance de conhecer.

Para finalizar o mês de setembro e fechar o mês da Revolução Farroupilha, contamos com a presença na aula dos cantores da música tradicional gaúcha, os irmãos Jonny e Robson Boeira foram até a escola para fazer uma apresentação cultural para todos os alunos, Nesta atividade os alunos puderam cantar, dançar e resgatar as tradições que a música gaúcha nos oferece, foi inesquecível tanto para os convidados como para a escola.

Continuamos com conteúdos interessantes, com o professor de danças Emerson, convidado para trabalhar uma aula bem dinâmica com os alunos, com coreografias em grupos onde cada grupo escolheu como apresentar a sua e cada grupo depois de ensaiar dançou mostrando para o restante da turma, todos apresentaram e no final da aula estavam todos pedindo bis, nessa coreografia usamos a música do Enrique Iglesias, (bailando). Iniciamos com as modalidades de lutas, a primeira modalidade foi à capoeira com o Mestre Macaco que deu um show de gingado para os alunos, no final estavam interessados a começar a praticar esse esporte tão cheio de ginga, alguns já tinham ouvido falar da modalidade, mas nunca tinham praticado, nessa aula tiveram a oportunidade de conhecer um pouco sobre a capoeira,



aprenderam alguns passos e conheceram os instrumentos usados nas aulas. Na sequência tivemos o mestre Rodrigo nos mostrando o quanto é maravilhoso aprender coisas novas com três aulas seguidas com diferentes modalidades, karatê, maythai, e judô cada aula com uma brilhante apresentação e atenção dos alunos, onde cada um pode tirar suas dúvidas e curiosidades sobre as modalidades, durante toda a aula enquanto o mestre explicava os alunos acompanhavam fazendo os passes e conhecendo cada instrumento que é usado. No dia dois de dezembro fizemos o encerramento com a turma, com agradecimentos pelas vivências, aprendizados que tivemos durante essa residência. E assim encerei um ano de muitas aprendizagens e experiências incríveis.

4. Conclusão

Apreendi muito durante esse ano de troca de experiências, onde o professor está em constante aprendizado e que juntamente com o aluno aprende e ensina. Posso afirmar que concluí com sucesso, pois consegui mostrar a eles a quão grandiosa e importante é nossa Educação Física, tanto na escola como fora dela com aulas diferenciadas onde podem estar praticando na comunidade onde estão inseridos confeccionando seus materiais sem muito custo. A Residência Pedagógica me proporcionou um aprendizado enorme que levarei na bagagem para toda a vida.

Talvez não vou conseguir mudar muita coisa, mas se um aluno ou mais desses 28 que tive contato durante esse ano passar a gostar mais de praticar exercícios ou ver a educação física com outros olhos, para mim já vai ser uma grande vitória e vai dar mais forças para continuar em busca de novos desafios. São inúmeras as dificuldades a serem vencidas, mas a educação é como um prédio a ser construído, de tijolinho em tijolinho chegamos à construção final com a participação de todos. Cada aula vivenciada até aqui, foi de grande importância, onde tivemos convivências



diferentes mesmo com cuidados e restrições, conseguimos finalizar um trabalho com muito amor e aprendizado que vai deixar um legado trocas de experiências, tanto para quem ensina quanto para quem aprende.



Referências

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 5º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

ZATTERA, Alexandre. Marco Atual Caxias do Sul 2020.

ZATTERA, Alexandre. Marco Estratégico Caxias do Sul 2020.

Futura. Impactos da pandemia na educação. Disponível em: <https://www.futura.org.br/impactos-da-pandemia-na-educacao/>. Acesso em: 19 set. 2021.

Porvir. Pesquisas mostram os impactos da pandemia em diferentes áreas da educação. Disponível em: <https://porvir.org/pesquisas-mostram-os-impactos-da-pandemia-em-diferentes-areas-daeducacao/>. Acesso em: 15 dez. 2021, às 15h.

Instituto Ayrton Senna. Como articular tempo e qualidade para agilizar processos de ensino e recuperar defasagens de aprendizagem? Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-gestao-para-aprendizagem.html>. Acesso em: 15 dez. 2021, às 16h.

SciELO. A educação e o COVID-19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?lang=pt>. Acesso em : 25 jan. 2022. às 9h.

SciELO. Perguntas e respostas sobre a doença por Coronavírus (COVID - 19). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/HN3hD6w466F9LdcZqHhMmVq/?lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2021.



ANEXO

Essa dinâmica pode ser usada no início do ano letivo para que todos socializem e se conheçam no primeiro dia de aula. Faz um círculo e escolhe alguém para começar, assim vai passando e cada um escolhe alguém para seguir a diante enquanto vai lendo.

DINÂMICA: TÉCNICA DA CAIXA DE PRESENTE

1: Parabéns por ser essa pessoa extrovertida você foi escolhida para iniciar a brincadeira! Não fique com o presente, ofereça-o para uma pessoa **TÍMIDA(O);**

2: Ser uma pessoa tímida também tem suas vantagens, permite tirar grandes conclusões, pois o fato de manter-se mais calada (o) dá-lhe oportunidades de prestar atenção em tudo. O presente também não é seu, dê para uma pessoa **PRUDENTE;**

3: A prudência é uma grande qualidade. Você nunca embarca numa canoa furada. Mas não esqueça que uma pitada de impulsividade e ousadia é indispensável. Seja assim, uma pessoa impulsiva e sem pensar muito, entregue o presente a uma pessoa **FALANTE;**

4: A pessoa falante não deixa passar nada sem dar sua opinião. Cuidado! O peixe morre pela boca, além disso, o falante está sempre atento para não perder nada. Apesar de falar muito, entregue este presente para uma pessoa **ALEGRE;**

5: A alegria é contagiante! Os alegres são sempre bem-vindos. É bom ter ao lado pessoas de alto astral. Continue assim! Pena que este presente também não é seu, passe para uma pessoa **AMIGA(O);**

6: "Amigo é coisa para se guardar dentro do peito..." Um amigo fiel é um refúgio poderoso e quem o encontrar, achou um tesouro! Amigo leal não tem preço e nada se iguala ao seu valor. Demonstre toda a sua amizade e dê o presente para uma pessoa **SENSÍVEL.**



7: O sensível se envolve com facilidade, vai fundo e sofre muito. Esteja sempre alerta, sua participação é muito importante nas grandes decisões, devido a sua sensibilidade. Boa dica de decisão: decida dar esse presente para uma pessoa **CRIATIVA(O)**;

8: Que bom, você foi considerada uma pessoa criativa! Isso facilita muitas vezes a resolução de problemas de forma inédita, quebrando os paradigmas. Utilize a sua criatividade e dê este presente para uma pessoa **PONDERADA(O)**;

9: A ponderação reflete equilíbrio. E num grupo, é sempre necessário a presença de alguém equilibrado. Por isso, continue bem-vindo entre nós e equilibrada(o) como é, porém, passe este presente para uma pessoa **PRESTATIVA(O)**;

10: É bom quando se descobre o valor de estrar "a serviço". Cuidado! Nem sempre o outro entende a sua proposta e às vezes se desencadeia um processo de exploração. Como aqui não é o caso de exploração, seja prestativo e dê este presente para uma pessoa **OTIMISTA(O)**;

11: O otimista crê em si e nos outros que nos cercam. É cauteloso no trato com os demais. Acredita na capacidade de triunfar na vida, porque o triunfo é sempre resultado de esforço consciente e efetivo. Com todo o seu otimismo, transfira este presente para uma pessoa **BOA**;

12: Ser bom é tão fácil, pena que poucos abrem mão da sua bondade! Por que não ser bom? Afinal, sendo bom espalhamos ao redor o perfume sutil do bem querer, que faz a vida tornar-se melhor. Com muita bondade, passe o presente para uma pessoa **SOCIÁVEL**;

13: O sociável faz muitas amizades e facilita o entrosamento do grupo. Continua assim, pois é muito bom conviver com você! Encaminhe o presente para uma pessoa **IMPULSIVA(O)**;

14: É com essa característica que se revela as emoções verdadeiras e muitas vezes os sentimentos ocultos. Existe muita coisa melhor do que viver as



emoções verdadeiras e deixar rolar o sentimento? No impulso, dê este presente para uma pessoa **GENEROSA(O)**;

15: Você foi considerada uma pessoa generosa. É belo doar, mas quando solicitado, é mais belo ainda! Os generosos nos falam de amor, respeito ao próximo, solidariedade, compreensão, partilha e perdão, por isso o **PRESENTE É SEU!** Faça dele o que quiser!

Observação: sugestão de presente: uma caixa de bombom, Bis, Pirulitos que possam ser compartilhados entre a turma.